

# Caminhos para o futuro

A) 12324

**Paulo Hartung**



Antes mesmo de ser concluída, a ponte da Avenida Rio Branco, iniciada no dia 23, já propicia uma conexão fundamental para a cidade. Ela marca a ligação de Vitória a uma nova realidade de trânsito na Capital. Há 10 anos sem intervenções viárias marcantes e estudos consistentes sobre tráfego, Vitória é canteiro, a partir deste mês, para um conjunto de obras que vai dotar a cidade de infraestrutura compatível tanto com o crescimento que se verifica quanto com o futuro que se vislumbra.

A ponte da Avenida Rio Branco, que deverá ser concluída em 12 meses, absorverá o tráfego interbairros de Jardim da Penha e Praia do Canto, responsável por até 18% do movimento na Ponte de Camburi. Os R\$ 2,73 milhões para a obra vêm de recursos do próprio município. À nova ponte soma-se o alargamento da Avenida Saturnino de Brito e a construção de novas pistas na Ponte de Camburi, intervenções que objetivam melhorias no

tráfego na região que faz a ligação da ilha à Zona Norte do município.

A construção da ponte marca também a consolidação de parâmetros técnicos e científicos como os principais métodos de definição da cidade desejável e, principalmente, segura para os moradores. A ponte da Rio Branco, assim como todos os 23 projetos de intervenção viária no município, é resultado de pesquisas e estudos feitos, a partir de 1993, pela Companhia de Desenvolvimento de Vitória (CDV) visando ao planejamento e ao redimensionamento do tráfego na cidade.

Já estão prontos para licitação de obras os projetos de alargamento da Avenida Saturnino de Brito e da Ponte de Camburi, novo acesso à Terceira Ponte, modificações no cruzamento das avenidas Rio Branco e Nossa Senhora da Penha, redefinição no trânsito de Jucutuquara e reurbanização das ruas Duque de Caxias e Nestor Gomes.

Estão sendo elaborados projetos para obras na orla de Camburi, nas avenidas Maruípe, Paulino Muller, Alberto Torres, Vitória, Beira-Mar, Serafim Derenzi, Nossa Senhora da Penha, Fernando Ferrari e Adalberto Simão Nader, nos acessos à ponte da Avenida Rio Branco e aos bairros Mata da Praia, Jardim da Penha e Jardim Camburi; e em ruas da região da

rodoviária e da Grande São Pedro.

Atualmente, 70 alunos da Escola Técnica Federal (ETFES) – especialmente treinados – realizam a quarta pesquisa, coletando dados que permitirão avaliações e quantificações técnicas do tráfego em Vitória. A cada etapa, o trabalho avança sobre novas regiões da cidade. No entanto, mantém-se um monitoramento contínuo dos pontos já pesquisados.

O êxito das intervenções no tráfego de Vitória será maior à medida que conseguirmos trabalhar com uma realidade de trânsito municipalizado. Experiências bem-sucedidas de cidades como São Paulo, e a própria implementação dessas obras pela PMV, justificam a municipalização.

A Prefeitura de Vitória, ao pesquisar, elaborar e executar um plano viário sintonizado com as necessidades de segurança da população e do desenvolvimento da cidade prova que o município não só pode como deve assumir o trânsito. Ademais, a municipalidade é a célula do Poder Público mais próxima do cidadão, o que potencializa a sua capacidade de receber e resolver as demandas dos moradores.

A municipalização também contribui para que novas diretrizes de planejamento de tráfego sejam fixadas e para que os projetos te-

nam horizontes maiores que os quatro anos de uma administração.

Outro fator a ser considerado na implementação de intervenções viárias é o caráter metropolitano do tráfego em Vitória. Se ainda não é de direito, pelo menos de fato o trânsito de Vitória é metropolitano. Disposta geograficamente no centro da aglomeração urbana da Grande Vitória e concentrando a maior parte de equipamentos e serviços, Vitória é ponto convergente do tráfego da região mais ativa do Estado.

As obras para racionalizar e tornar mais seguro o tráfego (transporte e trânsito) em Vitória devem ser complementadas por ações de outros municípios da Grande Vitória para que os avanços não se percam e as melhorias futuras não sejam comprometidas.

O Plano de Intervenções Viárias do Município, além de reparar os equívocos anteriores resultantes da falta de planejamento e informações sistematizadas, objetiva adaptar a cidade a uma nova realidade social e econômica, preparando-a para o Século XXI. Estamos, portanto, construindo os caminhos para o futuro da nossa Capital.

**Paulo Hartung é prefeito de Vitória**